

The background of the book cover features a complex geometric pattern of overlapping triangles and hexagons in various shades of green and yellow. A light blue grid pattern is visible behind the geometric shapes. In the center, there is a white rectangular box with a double border (an inner thin grey line and an outer thick dark grey line).

Livro de poemas-
literatura brasileira

BARROCO

Poema de Gregório de matos guerra. A Jesus Cristo
Nosso Senhor Pequei, Senhor, mas não porque hei
pecado, Da vossa alta clemência me despido; Porque,
quanto mais tenho delinqüido, Vós tenho a perdoar
mais empenhado. Se basta a vos irar tanto pecado, A
abrandar-vos sobeja um só gemido: Que a mesma
culpa, que vos há ofendido, Vos tem para o perdão
lisonjeado. Se uma ovelha perdida e já cobrada Glória
tal e prazer tão repentino Vos deu, como afirmais na
Sacra História, Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, Pastor Divino, Perder na
vossa ovelha a vossa glória.

QUINHENTISMO

Poemas de Pe. José de Anchieta Jesus na
manjedoura - Que fazeis, menino Deus, Nestas palhas
encostado? - Jazo aqui por teu pecado. - Ó menino mui
formoso, Pois que sois suma riqueza, Como estais em
tal pobreza? - Por fazer-te glorioso E de graça mui
colmado, Jazo aqui por teu pecado. - Pois que não
cabeis no céu, Dizei-me, santo Menino, Que vos fez tão
pequenino? - O amor me deu este véu, Em que jazo
embrulhado, Por despir-te do pecado. - Ó menino de
Belém, Pois sois Deus de eternidade, Quem vos fez de
tal idade? - Por querer-te todo o bem E te dar eterno
estado, Tal me fez o teu pecado.

ARCADISMO

poema de Du bocage se é doce

Se é doce no recente, ameno Estio Ver tocar-se a
manhã de etéreas flores, E, lambendo as areias e os
verdores, Mole e queixoso deslizar-se o rio; Se é doce
no inocente desafio Ouvirem-se os voláteis amadores,

Seus versos modulando e seus ardores Dentre os
aromas de pomar sombrio; Se é doce mares, céus ver
anilados Pela quadra gentil, de Amor querida, Que
esperta os corações, floreia os prados, Mais doce é
ver-te de meus ais vencida, Dar-me em teus brandos
olhos desmaiados. Morte, morte de amor, melhor que
a vida.

ROMANTISMO

Poema de Cecília Meireles

Quem tivesse um amor, nesta noite de lua, para
pensar um belo pensamento e pousá-lo no vento!...
Quem tivesse um amor - longe, certo e impossível -
para se ver chorando, e gostar de chorar, e adormecer
de lágrimas e luar! Quem tivesse um amor, e, entre o
mar e as estrelas, partisse por nuvens, dormente e
acordado, levitando apenas, pelo amor levado... Quem
tivesse um amor, sem dúvida nem mácula, sem antes
nem depois: verdade e alegoria... Ah! Quem tivesse...
(Mas quem tem? Quem teria?)

REALISMO

Poema de Douglas Malloch Sê

Se não puderes ser um pinheiro, no topo de uma colina, Sê um arbusto no vale mas sê O melhor arbusto à margem do regato. Sê um ramo, se não puderes ser uma árvore. Se não puderes ser um ramo, sê um pouco de relva E dá alegria a algum caminho.

Se não puderes ser uma estrada, Sê apenas uma senda, Se não puderes ser o Sol, sê uma estrela. Não é pelo tamanho que terás êxito ou fracasso... Mas sê o melhor no que quer que sejas. D

NATURALISMO

Poema de ESTHER LESSA

Que importa que lá fora seja dia Se aqui dentro
de mim a noite impera Consciência se me mostra e
assedia E me dói tanto assim esta atmosfera ?!
Inevitável era ir caindo no abismo... Ter de todo o mal
terrível visão Quisera invocar ali o absentismo Mas,
como? Vento gelado brada: Não! Ah! No fundo das
jazidas só há o fel Torturas dos antigos sonhos
perdidos Certezas somente do final cruel ! À minha
volta ... desespero explodido !... E sem poder até O
Eterno chegar Colho flores mortas ... angustiado...
mutismo Na desgraça da inconsciência a vislumbrar :
Miséria infinita ... puro Naturalismo !

PARNASIANISMO

poema de NEL MEZZO DEL CAMIN

... Sarças de fogo

Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada E triste, e triste e fatigado eu vinha. Tinhas a alma de sonhos povoada, E a alma de sonhos povoada eu tinha... E paramos de súbito na estrada Da vida: longos anos, presa à minha A tua mão, a vista deslumbrada Tive da luz que teu olhar continha. Hoje, segues de novo... Na partida Nem o pranto os teus olhos umedece, Nem te comove a dor da despedida. E eu, solitário, volto a face, e tremo, Vendo o teu vulto que desaparece Na extrema curva do caminho extremo. Sarças de fogo

SIMBOLISMO

Poema de Luana Castro soneto

Encontrei-te. Era o mês... Que importa o mês?

Agosto, Setembro, outubro, maio, abril, janeiro ou março, Brilhasse o luar que importa? ou fosse o sol já posto, No teu olhar todo o meu sonho andava esparso.

Que saudades de amor na aurora do teu rosto! Que horizonte de fé, no olhar tranquilo e garço! Nunca mais me lembrei se era no mês de agosto, Setembro, outubro, abril, maio, janeiro, ou março. Encontrei-te. Depois... depois tudo se some Desfaz-se o teu olhar em nuvens de ouro e poeira. Era o dia... Que importa o dia, um simples nome? Ou sábado sem luz, domingo sem conforto, Segunda, terça ou quarta, ou quinta ou sexta-feira, Brilhasse o sol que importa? ou fosse o luar já morreu

PRÉ-MODERNISMO

Poema de oswald de Andrade Canto de regresso
à pátria Minha terra tem palmares Onde gorjeia o
mar Os passarinhos daqui Não cantam como os de lá
Minha terra tem mais rosas E quase que mais amores
Minha terra tem mais ouro Minha terra tem mais
terra Ouro terra amor e rosas Eu quero tudo de lá Não
permita Deus que eu morra Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra Sem que volte pra
São Paulo Sem que veja a Rua 15 E o progresso de São
Paulo.

MODERNISMO

Poema de Mário Andrade Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada, Três séculos de família,

Burra como uma porta: Um amor. Grã-fino do

despudor, Esporte, ignorância e sexo, Burro como

uma porta: Um coió. Mulher gordaça, filó, De ouro por

todos os poros Burra como uma porta: Paciência...

Plutocrata sem consciência, Nada porta, terremoto

Que a porta de pobre arromba: Uma bomba.